

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA
SAÚDE

**DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL
NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO**

Kézia Cristina Sinval Garcia (keziagarcia65@gmail.com)

Adriana Oliveira Paulino (drikoliveire@gmail.com)

Ester Queiroz (esterqueirozf@gmail.com)

Luana Ferreira (luanavaldevinoferreira103@gmail.com)

Mayara Melo Araujo (mayaraujo574@gmail.com)

Teresinha Cícera Teodora Viana (teresinha.teodora@facimed.edu.br)

A sífilis gestacional é um problema que ainda preocupa os serviços de saúde, por causar sérios riscos tanto para a gestante quanto para o bebê. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) indicam que, entre 2020 e 2024, foram registrados em Cacoal 153 casos de sífilis gestacional, distribuídos da seguinte forma: 24 casos em 2020, 38 em 2021, 45 em 2022, 27 em 2023 e 19 em 2024 (DATASUS, 2020-2024). No cenário nacional, em 2023, o Brasil notificou 240.569 casos, apresentando padrão epidemiológico semelhante, com pico intermediário seguido por redução nos anos subsequentes (DataSUS, 2023). Este trabalho teve como objetivo identificar os principais desafios encontrados no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional no município de Cacoal – Rondônia, entre os anos de 2020 e 2024. Este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica baseada em artigos

científicos de 2015 a 2025 que passaram por critérios de inclusão e exclusão que resultou na seleção de 05 estudos, e dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). A pesquisa mostrou que, mesmo com a existência de exames rápidos e tratamento gratuito com penicilina, ainda existem muitas dificuldades, como o início tardio do pré-natal, a falta de adesão ao tratamento por parte das gestantes e dos parceiros e falhas na notificação dos casos. No período analisado, foram registrados 153 casos de sífilis gestacional em Cacoal, com maior número de notificações em 2022. Esses resultados mostram que é necessário fortalecer as ações de prevenção, melhorar a capacitação dos profissionais de saúde e incentivar a participação do parceiro no tratamento, para reduzir os casos e evitar a transmissão da doença ao bebê. Conclui-se que a enfermagem tem papel essencial nesse processo, tanto na orientação das gestantes quanto no acompanhamento durante o pré-natal, e que somente com o envolvimento da equipe de saúde, o apoio das políticas públicas e o compromisso da própria gestante e do parceiro será possível reduzir os casos de sífilis gestacional e proteger a saúde do bebê.

Palavras-chave: sífilis; gestante; sífilis congênita; transmissão vertical de doenças infecciosas.